

São Paulo, 4 de agosto de 2017

A Câmara do Deputados perdeu essa semana uma grande chance de restabelecer os vínculos com quem a elegeu: o povo brasileiro. Nossa sociedade já deixou claro que não abre mão do combate à corrupção em nome de uma possível estabilidade econômica. Mesmo assim, deputados decidiram manter-se alheios aos anseios populares.

Ética e integridade são princípios fundamentais de toda sociedade justa e sustentável. A população brasileira percebeu isso e nos últimos anos observamos sua crescente participação na tentativa de transformar o país nessa direção. Hoje estamos diante de um dilema crítico, entre o amadurecimento da nossa democracia e o retrocesso político e social.

Temos um Presidente denunciado por corrupção passiva pela Procuradoria-Geral da República. Esse cenário é incompatível com os princípios norteadores de uma sociedade justa e sustentável. A sociedade brasileira precisa acreditar no futuro. A descrença com a política atinge índices inéditos. Vários ex-ministros estão presos. Cerca de um quarto dos representantes do Congresso Nacional estão envolvidos em casos de corrupção, sem legitimidade para eleger um novo chefe do executivo. O atual modelo político há tempos sinaliza seu esgotamento e sua incapacidade de representar de fato a população brasileira.

O que mais é necessário para entendermos que o futuro é agora? Precisamos zerar o jogo, refundar nosso sistema político e fortalecer nosso sistema de integridade.

O Brasil tem total condição de superar esse momento. A sociedade se organiza e participa cada vez mais; é crescente o número de empresas engajadas na agenda da integridade; e temos instituições de Estado capazes de prevenir e combater a corrupção. Mas é preciso ir além: todos devem assumir sua responsabilidade, ter compromissos públicos com a ética e a integridade e colocá-los em prática para a preservação da nossa democracia e o futuro do país.